



PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA

# NÃO ESQUEÇA QUE ...

5

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA  
FOLHA SEMANAL

DOMINGO XXIX DO TEMPO COMUM  
16. Outubro. 2011

## *palavra ...*

### O PARECER DE JESUS...

Aparentemente, **os fariseus** tinham razão... Na **moeda do tributo** estava escrito: "O Imperador **Tibério**, filho do divino Augusto, **digno de adoração**". Não seria, de facto, **um acto de idolatria** obedecer e pagar imposto a alguém que se apresentava como um "deus"? A resposta de Jesus foi clara e luminosa para sempre:

**SIM** ao imposto

**NÃO** à **divinização** do Imperador, do Estado ou do Poder...

**"A César o que é de César, a Deus o que é de Deus."**

Por isso, o pretexto de não parecer idólatra, embora fosse bom, não servia para fugir ao Fisco.

**O Homem é um ser social:** nasce, cresce, realiza-se em relação com os outros: **viver é conviver**. E se queremos um Mundo viável, **essa convivência tem de ser pacífica, construtiva e solidária**. Por isso e para isso **temos de nos educar numa cultura de Direitos e Deveres. DAR A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR** é assumir conscientemente os nossos deveres para com a Sociedade de que fazemos parte e cumpri-los honestamente, sempre na mira do Bem Comum. Mesmo os deveres fiscais... **DAR A DEUS O QUE É DE DEUS** é assumi-Lo como Luz Suprema da nossa vida. Presença determinante e Referência última para os nossos critérios de avaliação e de decisão.

A sua "**moeda**" tem como imagem **o Homem** e como inscrição, esta: "**Tudo o que fizeres a um destes meus irmãos mais pequeninos, é a Mim que o fazes**"

\*\*\*

"Então **dai a César o que é de César e a DEUS o que é de DEUS**". É uma das frases mais citadas e conhecidas do Evangelho, dita por JESUS como resposta a uma pergunta mal intencionada dos fariseus... **E o que se deve dar então a César e a DEUS?**

A César, a questão tem a ver com impostos e outros deveres cívicos...

A DEUS, o que de melhor podemos dar é o que davam os cristãos de Tessalónica, e que S. Paulo sublinha hoje com tanta admiração: **Uma Fé viva e activa** conscientemente assumida, celebrada e testemunhada. **Uma caridade esforçada** traduzida em actos concretos de serviço e de dedicação.

**Uma esperança firme** que se mantém serena e constante perante as dificuldades e trevas do caminho.

## comunidade

A palavra Comunidade aqui posta para servir de campo a tudo o que diga respeito a esta Igreja que somos, católica desde o seu início e assim chamada desde pelo menos os tempos de Antioquia, em que também foi cunhada pela primeira vez a palavra cristãos, o que nos diz?

A palavra e, sobretudo, a realidade subjacente interpelam-nos, deixam-nos indiferentes, desesperam-nos ou, pelo menos, desiludem-nos?

Gostávamos, certamente, que a nossa comunidade fosse como a comunidade que nos é proposta como modelo em At 4, 32-34: "A multidão dos que haviam crido era um só coração e uma só alma". Gostaríamos que, como em At 5, 12, fôssemos capazes de estar "todos juntos de comum acordo junto ao pórtico de Salomão", ou seja, num lugar público – e deixar-nos-iam? - à vista de todos para que todos pudessem procurar-nos. O Cristianismo nasceu assim, no espaço público, de onde a modernidade procura arredá-lo.

Porém, naquela primeira comunidade idealmente descrita surge também a fraude de Ananias e Safira e a sua morte, sinal de exclusão radical da comunidade. (At 5, 1-11)

Na própria Comunidade de Jesus Cristo, os discípulos tardam em compreender, deixam-se enredar pela disputa sobre o maior de entre eles, os filhos de Zebedeu querem reservar para eles a glória de se sentarem à direita e à esquerda (Mc 10, 35) e todos fugiram ao primeiro sinal de perigo, abandonando o Mestre.

Certo que nós, pelo Baptismo, "fomos sepultados (com Cristo) na morte" para que "vivamos vida nova" (Rom 6, 4) e então já não deveríamos ter medo. Mas, aí de nós, a fragilidade do pecado faz parte da nossa condição humana.

Desde sempre, nós como Paulo, como o João da 1.ª e da 3ª Carta, temos que ver as nossas comunidades, às vezes também por seus responsáveis, darem-nos – darmos-nos uns aos outros – o bom e o bem do acolhimento, da caridade fraterna, da comunhão de irmãos. Mas também as incompreensões, nem sempre o respeito pelas diferenças dos dons e carismas, a correção fraterna ... tão pouco fraterna, os debates abertos que nem sempre se fizeram e por isso não deixámos que o Espírito irrompesse.

Nem sempre teremos podido – por falta de atenção e de abertura nossa, porque o Espírito sempre se oferece – dizer como os nossos irmãos dos tempos apostólicos, depois da controvérsia sobre a lei a aplicar aos gentios, em At 15, 28: "De facto pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor nenhum outro peso ...".

Nem sempre teremos sido tão firmes como Pedro e os Apóstolos em At 5, 29: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens" e isto perante a sempre presente ameaça de morte.

Paulo, que sofreu duramente os pecados das comunidade que criara, alerta "contra os provocadores de dissensões e escândalos, contrários aos ensinamentos que recebestes". (Rom 16, 1-16). Como seria possível uns serem de Paulo, outros de Apolo ou de Cefas? Estaria Cristo dividido? (1Cor 1, 12-13).

Toda esta passagem por meia dúzia de exemplos de dificuldades das comunidade primitivas, exemplos que poderiam multiplicar-se, só pode servir de alerta e conforto para o concreto das comunidades de hoje.

Para vermos como a Fé, o Amor que nos une, a assistência do Espírito que continua a dar-nos coragem e fortaleza para os combates, tudo permitem ultrapassar. E para "medirmos" quão irrelevantes são estas questões perante o magnífico milagre da presença do Senhor que vive no meio de nós em cada dia da vida da comunidade.

Mas também para percebermos que não é o conformismo, a maledicência ou o gosto pelo poder que resolvem as dificuldades e abrem as comunidades ao influxo da Graça.

Temos demasiadas e demasiado profundas coisas em comum para recearmos a divisão por motivo de qualquer diferença. Temos que aprender cada vez mais a criticar e aceitar a crítica, porque numa comunidade cristã ela nunca pode ser para excluir, mas para crescer e fazer crescer.

Vamos então cada vez mais deixar de ver o outro – o outro grupo, o outro movimento, o outro serviço, a pessoa do outro, como se estivéssemos de fora. Vamos deixar-nos permear pelo Amor.

Vamos então continuar a contribuir – sozinhos nada podemos, com o Senhor tudo – para a construção do Reino, a partir desta nossa comunidade que o Senhor fez tão rica de valores.



O Papa nomeou esta segunda-feira, 10 de Outubro, o cônego Nuno Brás como novo Bispo Auxiliar de Lisboa. Bento XVI atribuiu ao mais recente membro do episcopado português o título de Bispo de Elvas.

Membro do presbitério de Lisboa, D. Nuno Brás é actualmente reitor do Seminário dos Olivais, consultor eclesiástico, membro do Cabido da Sé Patriarcal, professor da Universidade Católica Portuguesa e director do Departamento de Comunicação do Patriarcado e do Jornal diocesano, 'Voz da Verdade'.

D. Nuno Brás da Silva Martins nasceu no dia 12 de Maio de 1963, sendo natural da paróquia do Vimeiro, concelho da Lourinhã, Diocese de Lisboa. Foi ordenado sacerdote a 4 de Julho de 1987, no Mosteiro dos Jerónimos, pelo Cardeal D. António Ribeiro.

Assumiu funções de coadjutor na paróquia dos Anjos, fez parte da equipa de formação do Seminário dos Olivais e foi redactor do Jornal 'Voz da Verdade', assumindo depois as funções de director desse semanário diocesano, entre 1995 e 2003.

Exerceu funções de docente na Universidade Católica de Lisboa e foi consultor eclesiástico do Conselho Presbiteral, tendo feito também parte da Comissão Diocesana do Diaconado Permanente. Em 2002 é nomeado reitor do Pontifício Colégio Português de Roma e, em 2005, regressa à Diocese de Lisboa como reitor do Seminário Maior de Cristo Rei dos Olivais. Foi instituído cônego em 2006, no dia da Solenidade do Mártir São Vicente, padroeiro da diocese.

Em Setembro de 2010, D. Nuno Brás assume o Departamento de Comunicação do Patriarcado de Lisboa e já este ano, em Janeiro, regressa à direcção do Jornal diocesano, 'Voz da Verdade'.

É doutorado em Teologia, tendo publicado a tese 'Cristo, o Comunicador Perfeito: Delineamento de Uma Teologia da Comunicação à luz da Instrução Pastoral *Communio et Progressio*', pelas Edições Didaskalia, da UCP.

O recém-eleito Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Nuno Brás, vai ser ordenado no dia 20 de Novembro, Domingo da Solenidade de Cristo Rei, às 16h, numa celebração presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, no Mosteiro dos Jerónimos.

## Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Secretariado Permanente	18 Outubro	Terça	Centro	21.30
Reunião de Coordenadores da Catequese	20 Outubro	Quinta	Centro	21.30

Acontece ...

**23 de Outubro - Dia Mundial das Missões**

**25 Outubro - Festa da Dedicção da Sé Patriarcal e Encerramento do Jubileu Sacerdotal do Sr. Cardeal Patriarca, Sé, 19h**

**29 de Outubro - Formação Paroquial - Sacramentos da Iniciação Cristã II (Eucaristia), 16h (por motivos de programação foi cancelado o encontro do dia 22)**

### LEITURAS

### 16 - DOMINGO XXIX DO TEMPO COMUM

Is. 45, 1, 4-6	Sal. 95	1Tes. 1, 1-5b	Mt. 22, 15-21	Semana I do Saltério
17 - 2ª Feira - Rom. 4, 20-25		Sal. Lc. 1	Lc. 12, 13-21	S. Inácio Antioquia
18 - 3ª Feira - 2Tim. 4, 9-17b		Sal. 144	Lc. 10, 1-9	S. Lucas
19 - 4ª Feira - Rom. 6, 12-18		Sal. 123	Lc. 12, 39-48	
20 - 5ª Feira - Rom. 6, 19-23		Sal. 1	Lc. 12, 49-53	
21 - 6ª Feira - Rom. 7, 18-25a		Sal. 118	Lc. 12, 54-59	
22 - Sábado - Rom. 8, 1-11		Sal. 23	Lc. 13, 1-9	

### 23 - DOMINGO XXX DO TEMPO COMUM

Ex. 22, 20-26	Sal. 17	1Tes. 1, 5c-10	Mt. 22, 34-40	Semana II do Saltério
---------------	---------	----------------	---------------	-----------------------

### Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15  
1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

[www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt](http://www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

### Horário das Missas

Igreja Paroquial:

2ª a 6ª - 9h e 19h      Sábados - 9h, 12h15 e 19h      Domingos e Dias Santos - 9h, 11h, 12h30 e 19h

Igreja Nº Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos - 10h e 12h